

AVALIAÇÃO DA ENDOGAMIA EM CRIAÇÕES NACIONAIS DE LABRADOR RETRIEVER

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ANDRADE; Fabiana Michelsen de¹, JARDIM; Luíza Pinto Coelho Ribeiro², MEURER; Fernando³, COBUCI; Jaime Araujo⁴

RESUMO

O Brasil figura em segundo lugar no mercado mundial de produtos pet, com uma população de mais de mais de 52 milhões de caninos, sendo o Labrador Retriever uma raça com grande popularidade. No Brasil é uma das raças de grande porte mais comercializada, com mais de mil cães ao ano sendo oficialmente registrados na última década. A prática de acasalamentos endogâmicos é historicamente bastante difundida na cinofilia, com uma tendência atual de maior controle e limitação por parte de criadores de países desenvolvidos. No entanto, uma vez que o campo de pesquisa em melhoramento genético de caninos é pouco explorado no Brasil, não existem dados que demonstrem se este cuidado com o nível de endogamia excessivo já está sendo aplicado na criação nacional, e qual o status dos caninos nascidos no Brasil com relação a este parâmetro. Desta forma, objetivou-se avaliar a taxa de endogamia de cães de cinco canis pertencentes ao Clube Paulista do Labrador, comparando valores do coeficiente de endogamia (F) entre canis, e dos cães nascidos no Brasil com aqueles originários de outros países. A partir de dados do site k9data.com, foram cadastradas cinco gerações de oitenta cães, totalizando um banco com 1.128 cães, sendo 184 nascidos no Brasil e o restante em 16 outros países. Os parâmetros populacionais foram obtidos com os softwares CFC e POPREP. Valores de F foram comparados entre canis e entre países através de ANOVA, utilizando o pacote R. O valor médio de F de toda a amostra foi de 0,61%, sendo 17,1% dos cães endogâmicos, mas somente 1,24% desses animais apresentaram valores de F acima de 10% (14 cães). Nenhuma diferença significante foi detectada entre os cinco canis. Valores médios de F em animais endogâmicos tiveram seu pico nos anos de 1988 e 1993 (F médio de 12,5% e 10,6% respectivamente), decrescendo gradativamente até o ano de 2019 (F médio de 1,33%), o que está de acordo com a tendência mundial de melhor controle da taxa de endogamia. Quando a origem dos animais foi avaliada, foi possível detectar que cães nascidos no Brasil (F médio de 2,004%) tiveram valores de F significativamente maiores do que aqueles nascidos nas outras quatro áreas geográficas (F médio de 0,528%, $p < 0,0001$), e que a tendência de diminuição de F em cães endogâmicos não foi observada para cães nascidos no país, para nenhum intervalo de tempo. Diante da confirmação do não acompanhamento da tendência mundial, nós concluímos haver a necessidade de inclusão de mão de obra técnica para aconselhamento genético na criação de cães nacional, o que poderia auxiliar no controle eficiente da endogamia da raça. Ressaltamos que este estudo será expandido para um número maior de canis, para que seja possível traçar um panorama mais abrangente da população local de Labrador Retriever.

PALAVRAS-CHAVE: Melhoramento genético e reprodução animal, bem-estar animal, cinofilia

¹ UFRGS, fabiana.michelsen@hotmail.com

² UFRGS, looweezahpcrj@gmail.com

³ UFRGS, meurer.nando@gmail.com

⁴ UFRGS, jaime.cobuci@ufrgs.br